

A CONTRIBUIÇÃO DO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA” PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA COMUNIDADE DO GUAMÁ EM BELÉM DO PARÁ

Mariza de Nazaré Rodrigues Da Costa (UFPA) - mariza.costa@yahoo.com.br

LETÍCIA LIMA DE SOUSA (UFRA) - llsleticia.sousa@gmail.com

Resumo:

Realiza um estudo de caso no serviço “Círculo da leitura” oferecido à comunidade do bairro do Guamá, em Belém do Pará, no “Espaço Cultural Nossa Biblioteca”. Mostra a contribuição desta biblioteca comunitária para o desenvolvimento sociocultural do usuário. É uma pesquisa de natureza qualitativa. Utiliza a observação não participante para verificar se a biblioteca comunitária tem cumprido seu papel de formação social e cultural da comunidade na qual está inserida. Realiza o relato de experiência para mostrar de que forma a biblioteca tem contribuído para a sua formação sociocultural. Conclui que o “Espaço Cultural Nossa Biblioteca” contribui para o desenvolvimento social e cultural da comunidade do bairro do Guamá na qual está inserida.

Palavras-chave: *Biblioteca comunitária. Formação Social - Comunidade do Guamá. Formação cultural - Comunidade do Guamá.*

Eixo temático: *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca deve ser vista como um local interativo e dinâmico com atividades bem diversificadas, tais como: apresentação de palestras, debates, congressos, hora do conto, encontro de escritores e especialistas de diferentes áreas, para informar aos usuários assuntos relevantes, sobre saúde, legislação, estética, meio ambiente, dentre outros.

Com base nestas considerações, é importante dizer que a biblioteca deve desempenhar seu papel de forma mais significativa na sociedade e, assim a mesma deve ser considerada como centro sociocultural, responsável pela inclusão social, bem como a formação do usuário como cidadão ciente dos seus direitos e deveres.

Convêm ressaltar que o interesse de falar acerca do assunto surgiu, motivado pela observação das diversas atividades desenvolvidas no Espaço Cultural Nossa Biblioteca (ECNB), uma biblioteca comunitária localizada no bairro do Guamá, situada na cidade de Belém do Pará, a qual disponibiliza a comunidade, serviços que estimulam à leitura e também à cultura, visando formar uma comunidade de leitores.

Neste sentido, foi escolhida, como problematização, a seguinte pergunta: **a biblioteca tem cumprido o seu papel social e cultural na comunidade onde está inserida?** Sendo assim para responder a esta indagação foi feito um relato de experiência ao longo de um semestre no círculo de leitura, um dos serviços oferecidos pelo ECNB, para verificar se a biblioteca contribui, realmente, para o desenvolvimento social e cultural do seu público alvo, a comindade do bairro do Guamá.

O objetivo geral do trabalho é identificar a contribuição do ECNB, para a formação sociocultural do usuário. Já no que diz respeito aos objetivos específicos:

- a) Identificar a importância de uma biblioteca interativa e dinâmica;
- b) Mostrar como funciona o serviço círculo de leitura que o ECNB oferece à população;
- c) Verificar a contribuição do ECNB para o desenvolvimento social e cultural da comunidade atendida.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Existem diferentes tipos de bibliotecas, tais como: universitárias, comunitárias, especializadas, públicas, etc. Cada uma delas tem sua função e importância no ambiente onde atua, podendo servir tanto a um público mais amplo, como também, mais segmentado. No trabalho focou-se a atenção, particularmente, no papel da biblioteca comunitária, pois conforme Blank e Sarmiento (2010) uma das principais características desta biblioteca é a proximidade com a comunidade usuária a qual serve. E, além disso, para Queiroz (2006, p.33) “A biblioteca comunitária deve ser vista como instrumento capaz de atender e dar suporte cultural diante da complexidade socioeconômica, política e educacional, [...]”.

Partindo destas considerações iniciais, a biblioteca comunitária segundo Blank e Sarmiento (2010) pode ser entendida como espaços localizados, geralmente, em bairros pobres ou situadas em regiões periféricas de nosso país, tendo como principal finalidade proporcionar à população carente e excluída o acesso à informação, cultura e lazer, sendo um excelente espaço para a inclusão social. Os autores também destacam que a administração da biblioteca comunitária é feita pelos próprios membros da comunidade, a maioria delas não têm o patrocínio do governo, nem a presença do bibliotecário. Wessflil (2011, p. 24) tem a seguinte concepção sobre a biblioteca comunitária:

Finalmente, entendemos que as bibliotecas comunitárias constituem-se em mais do que uma nova tipologia de unidade de informação, que pretende propiciar acesso aos mais variados tipos de informação em comunidades carentes, periféricas, excluídas. As bibliotecas comunitárias são o resultado da união de um grupo de pessoas, que em uma iniciativa local, sem apoio governamental, desejam a criação de um espaço, que intenta a autonomia do indivíduo, bem como a sua dignidade, participação e emancipação social.

Então, neste sentido, a criação da biblioteca comunitária é considerada um fator decisivo para a redução das desigualdades sociais, pois ela tornou-se um meio encontrado pelas classes baixas para aprendizagem e lazer promovendo assim, a diminuição de qualquer forma de exclusão social:

As relações que permeiam as bibliotecas comunitárias e a cidadania são aquelas que visam à inclusão social do indivíduo, seja conscientizando-o dos seus direitos e deveres ou fomentando a sua participação na sociedade, seja auxiliando-o na melhoria da educação formal ou construção de sua identidade coletiva. (WESSFLL, 2011, p. 32).

A autora citada faz uma relação entre a biblioteca comunitária e a construção da cidadania, por meio das ações sociais e culturais desenvolvidas nestas instituições, alcançando assim, as pessoas mais pobres e sem acesso à informação utilitária, educação básica, cultura geral e lazer.

Wessfll (2011) lista algumas ações praticadas pela biblioteca comunitária que auxiliam na formação do cidadão, tais como: atividades de leitura, contação de histórias para o público em geral, aulas de reforço escolar, reuniões com o propósito de discutir e resolver problemas frequentes na comunidade como: saúde, educação, segurança, transporte público, saneamento básico, dentre outros e mutirões variados (limpeza do bairro, casamento coletivo, vacinas para prevenir doenças, preparação de documentos dentre outros).

Para Laipelt et. al. (2005) a biblioteca comunitária, enquanto instituição social tem a responsabilidade de promover a transformação da comunidade onde está localizada, através do livre acesso aos recursos informacionais. É importante apresentar as seguintes atividades desenvolvidas neste tipo de biblioteca: serviços culturais aos membros da comunidade (teatro, aulas de músicas, oficina de artes, entre outros), incentivo ao voluntariado, doações e estímulo à cultura e transformação social (a diminuição do analfabetismo funcional, a inclusão digital, a criação de uma identidade cultural, etc.), parcerias com entidades públicas e particulares com intuito de intensificar os trabalhos desses centros comunitários.

Machado (2008) fala acerca da dificuldade em definir a expressão biblioteca comunitária, porque este espaço tem sido visto pela população como se fosse semelhante à biblioteca pública. No entanto, a mesma autora destaca as principais diferenças entre as bibliotecas públicas e comunitárias. Enquanto as bibliotecas públicas são mais rígidas, dependentes e burocráticas, as comunitárias são mais flexíveis, autônomas e dinâmicas. Neste sentido, as comunitárias têm mais possibilidades de se adequarem e satisfazerem as reais necessidades dos usuários, observando mais as questões sociais do que os procedimentos técnicos.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CÍRCULO DE LEITURA DO ECNB

Este relato foi desenvolvido a partir de uma experiência realizada no círculo de leitura, um dos muitos serviços oferecidos pelo ECNB. O primeiro semestre do círculo de leitura teve início no dia 27 de fevereiro de 2016 e o seu término no dia 11 de junho do mesmo ano, o relato de experiência abrange este período. O referido serviço é oferecido pelo ECNB para a comunidade onde está inserida bem como, a quaisquer outras pessoas que moram em lugares mais distantes. As equipes de trabalho que participaram da mediação de leitura são formadas por voluntários que têm a responsabilidade de mediar as histórias contidas nos livros para o público leitor.

As turmas foram divididas por faixas etárias dos 7 aos 17 anos. Os encontros com os leitores são feitos aos sábados a cada 15 dias, o horário de funcionamento é de 9 às 11 da manhã, com atividades lúdicas e empréstimos de livros, e cada leitor tem a tarefa de ler o livro em casa e no próximo encontro fazer comentários a respeito do assunto tratado na obra, como por exemplo: a experiência com a leitura, o autor, o título, o resumo, ilustrador, dentre outros aspectos. Logo a seguir fazem as tarefas propostas pelos mediadores e ao final dos trabalhos as crianças lancham e retornam as suas casas.

Antes de iniciar as atividades, foi desenvolvido um planejamento do círculo de leitura com as diretrizes gerais servindo como base para as práticas de leitura, o plano também tem como objetivo geral:

1. Proporcionar a reflexão crítica acerca do tema proposto e o seu papel individual em relação a sua inserção na sociedade atual, ressaltando seus aspectos positivos no âmbito das relações interpessoais e construção do mundo.

Objetivos específicos:

1. Mediar livros presentes no acervo.
2. Relacionar textos transversais aos textos literários e não literários promovendo debates para o desenvolvimento de suas capacidades críticas, de modo a possibilitar novos horizontes da criticidade.
3. Dimensionar participação em relação aos temas expostos e seu desenvolvimento na leitura e suas buscas literárias.

Em relação à experiência no círculo de leitura, foi escolhida a turma da faixa etária de 10 a 11 anos (fotografia 1), o quantitativo de alunos matriculados foi de 15 crianças. No entanto, frequentavam as atividades, geralmente, sete a doze deles. Nos dias marcados para o círculo foram desenvolvidas diferentes atividades de incentivo a leitura, nas quais aconteciam às rodadas de leitura com todas as crianças que levavam os livros para lerem em seus lares e, posteriormente, relatavam o seu entendimento a respeito do material. Depois do comentário de cada leitor, os mediadores começavam a ler os livros que, comumente, falavam sobre assuntos da nossa região, como lendas típicas da Amazônia, como por exemplo, a obra intitulada: “A árvore de tamoromu” e outras narrativas que contam os costumes dos povos indígenas.

Fotografia 1 – Turma de 10 a 11anos



Fonte: ECNB (2016).

O dia da mulher foi lembrado no círculo de leitura com conversas e debates feitos com os alunos para falar sobre o papel da mulher na sociedade e na família. Eles relataram um pouco da vida das mulheres de suas famílias, contando como é a convivência com suas mães, irmãs, tias e avós, no que elas trabalham, se é dentro ou fora de casa, e se eles ajudam com os afazeres do cotidiano familiar. Logo após a roda de conversa foi realizada a leitura de um texto que falava da origem do dia 8 de março, comentando com os alunos o que os fatos retratados no texto representavam para aquela sociedade e para a nossa nos dias de hoje e foram também dados exemplos de algumas mulheres que marcaram a história, todos participaram com entusiasmo.

Em uma determinada atividade utilizou-se a literatura de cordel como uma forma das crianças se envolverem com a poesia popular, e mostrar a eles que também em nossa região existem cordelistas (poetas populares) como é o caso de Juraci Siqueira, inclusive utilizou-se um dos seus poemas denominado “o chapéu do boto” como base para a mediação e foram desafiados a lerem as poesias de maneira rápida e cantada. Foi realizada declamação de poesias de diversos escritores conhecidos.

Após a mediação as crianças tinham tarefas práticas a realizar aplicando-se atividades didáticas, a fim de ajudá-las no seu aprendizado. Em uma delas eles receberam uma folha com a orientação para escrever um final da história contada na mediação, ou seja, eles deveriam criar a conclusão de uma história com suas próprias palavras, além disso, tinha interpretação de texto, criação de bilhetes, exercício com pinturas, palavras cruzadas, dentre outras. No final as crianças escolhiam, livremente, os seus livros preferidos nas estantes da biblioteca para emprestá-los, eram os mediadores de cada classe que faziam o registro de empréstimos dos alunos.

Observou-se o envolvimento de todas as crianças nas atividades, existiam crianças mais participativas e também as mais tímidas, contudo estimulou-se a presença de todas nas tarefas do círculo de leitura. Convém citar que certa criança da idade de 11 anos, em uma das atividades não queria ler, só depois se descobriu que a mesma não sabia. Então os mediadores discutiram entre si, em reuniões acerca da importância do letramento para estes pequenos leitores, com intuito de estimulá-los a ler e escrever adequadamente, pois foram observadas dificuldades escrita durante as tarefas práticas como, por exemplo, ter de se comunicar por meio de bilhetes, ou cartas.

Na última atividade do círculo de leitura realizaram-se exercícios baseados no “sítio do pica pau amarelo”, de Monteiro Lobato, tais como: interpretação de texto, pintura e palavras cruzadas, todos sobre as personagens da obra. Mas tiveram menor tempo para concluir os trabalhos, pois na última hora foi realizada uma contação de

história, com um contador profissional que viaja pelo Brasil, conhecido por Joca Monteiro, o qual deixou todos os ouvintes fascinados, crianças, adolescentes e adultos. Assim finalizou-se o primeiro semestre do círculo de leitura no ECNB.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do relato de experiência no círculo de leitura foi possível perceber que este espaço é um exemplo de uma biblioteca que se preocupa com a formação social e cultural do seu usuário. Também, notou-se que no momento não existe a presença do bibliotecário no ECNB. Sendo assim, é fundamental maior participação do profissional nas bibliotecas comunitárias aplicando seus conhecimentos e ao mesmo tempo, adquirindo valiosas experiências ao trabalhar em conjunto com a comunidade.

Constatou-se, no decorrer do semestre, que as crianças com mais facilidade com a leitura e escrita, também eram mais comunicativas e interativas, eram justamente aquelas que já frequentavam o círculo de leitura há bastante tempo. Todavia, percebemos que os novos alunos que começaram a participar recentemente das atividades de leitura, tiveram uma atuação mais tímida nas tarefas do círculo. Observou-se como é importante que as crianças se expressem de maneira espontânea nas atividades de leitura colocando seu ponto de vista sobre a temática apresentada, ou seja, de forma convidativa e sem interferência dos mediadores da leitura.

REFERÊNCIAS

BLANK, Cintia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n.1, p. 142-148, jan./jun. 2010. Disponível em: <revihttp://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/4909>. Acesso em: 8 jan. 2016.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira et al. Biblioteca comunitária e telecentro: unidos na busca da inclusão social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2005, Curitiba. **Anais...** Porto Alegre: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10286>. Acesso em: 4 jan. 2016.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>. Acesso em: 8 jan. 2016.

QUEIROZ, Antônia Maria Carvalho de. **A biblioteca, uma organização sociocultural e instrumento a serviço da educação e cidadania**. 2006. 53 f. Monografia (Especialização em Metodologia da Educação Superior) – Faculdade Batista Brasileira, Salvador, 2006.

WESSFLL, Cyntia Silva. **Bibliotecas comunitárias e cidadania: uma aproximação teórica**. 2011. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37502>. Acesso em: 5 jan. 2016.